RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA DE 2019

ASSOCIAÇÃO
A CASA DO CAMINHO

Associação A Casa do Caminho
IPPS registada no ISSS nº 71/90

Índice

1. Introdução: enquadramento 2
2. Atividade da Instituição 3
2.1. Crianças 3
2.1.1 Acolhimentos 3
2.1.2 Encaminhamentos 3
2.2 Intervenção 6
2.2.1 Dirigida às Crianças 6
2.2.2 Dirigida às Famílias 8
2.3 Parcerias e Angariação de Fundos 8
3. Recursos Humanos 10
3.1 Colaboradores 10
3.2 Voluntários 12
4. Análise da situação económico-financeira 14
4.1 Proveitos 14
4.2 Custos 15
4.3 Resultados Operacionais 16
4.4 Aplicação dos Resultados 16
5. Reflexão Final 16
6. Agradecimentos 17
Anexos 18

1. Introdução: enquadramento

Nos termos do artº 32º, nº 1, alínea b) dos Estatutos da Associação A Casa do Caminho, e no cumprimento do compromisso de informar os Associados, Doadores, Parceiros em projetos, Entidades Reguladoras, Familiares dos Beneficiários, Colaboradores, Voluntários e a comunidade em geral, vem a Direção apresentar o Relatório e Contas de Gerência referente ao ano de 2019.

O propósito deste documento é dar a conhecer o nível de execução dos objetivos propostos para o ano de 2019 e prestar informações sobre o balanço das metas alcançadas e as que não foram atingidas, ao nível operacional, demonstrando e explicando os motivos consoante os casos.

***

Desde fevereiro de 2013, com a Recomendação da Comissão Europeia – 2013/112/UE – que veio definir como orientação *"pôr termo à multiplicação das instituições destinadas a crianças privadas de cuidados parentais, privilegiando soluções de qualidade no âmbito de estruturas de proximidade e junto de famílias de acolhimento"*, as Casas de Acolhimento vivem momentos conturbados causados pela indefinição e demora do legislador.

Passados dois anos e meio, em sequência desta Recomendação, foi publicada a Lei nº 142/2015, de 8 de setembro (segunda alteração à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo) que veio consagrar a prioridade do acolhimento familiar, em detrimento do acolhimento residencial – introduzindo uma especial preferência pelo acolhimento familiar para crianças até aos 6 anos de idade.[1]

Esta Lei estabelece que um dos princípios orientadores da intervenção para a promoção dos direitos e na proteção da criança e do jovem é o da prevalência da família, seja a família biológica, uma família de adoção ou uma família de acolhimento.

Decorridos mais quatro anos, finalmente foi publicado o Regime de Execução do Acolhimento Residencial[2] cuja aplicação está pendente de Regulamentação à data ainda não publicada.

É nesta envolvência externa incontrolável, que a Associação A Casa do Caminho tem vindo a desenvolver a sua atividade nos últimos anos, e em particular no ano de 2019.

---

[1] Precisamente a faixa etária das crianças acolhidas na Associação A Casa do Caminho

[2] Dec. Lei nº 164/2019, de 25 de outubro

2. Atividade da Instituição

2.1 Crianças

2.1.1 Acolhimentos

No ano de 2019 foram acolhidas **16 Crianças**, menos 3 comparativamente ao ano anterior. De destacar que 11 tinham menos de 6 meses à data de entrada e, destas, 6 tinham menos de 1 mês de vida.

De acordo com a tendência dos últimos anos, especialmente a partir de 2016, no ano em avaliação manteve-se a redução do número de acolhimentos, tal como é possível perceber através da análise do gráfico seguinte.

Fig.1

2.1.2 Encaminhamentos

Em 2019, foram encaminhadas **21 Crianças** - mais 7 que no ano transato – das quais 12 integraram a sua Família Biológica (6 a Família Nuclear e 6 a Família Alargada), 8 foram adotadas e 1 foi transferida para outra Casa de Acolhimento.

A referir que, no final do ano, 9 Crianças tinham o seu Projeto de Vida definido, ficando a aguardar o encaminhamento para a Adoção.

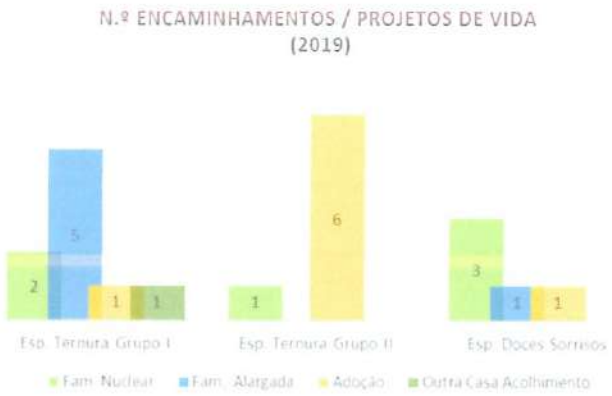

Fig. 2

No ano em caraterização, o **tempo médio de permanência** situou-se nos **26,2 meses.** Destaca-se que 3 crianças permaneceram na Casa mais de 4 anos e 5 menos de 1 ano.

Em termos globais, o ano iniciou com **35 Crianças** e terminou com **30**, tendo passado pela Casa do Caminho, em 2019, um total de **51 Crianças.**

Fig.3

O número de Crianças por mês variou entre as 32 no mês de junho e as 38 no mês de março, registando-se uma **média mensal de Crianças no ano de 2019** de **35,33**.

Fig.4

Fazendo uma análise evolutiva, desde 1990 a Associação A Casa do Caminho acolheu **823** Crianças, das quais **793** foram encaminhadas e, destas, **722** (92%) foram integradas numa Família (biológica, adoção e tutela).

CRIANÇAS ENCAMINHADAS de 1990 a 2019 dez.

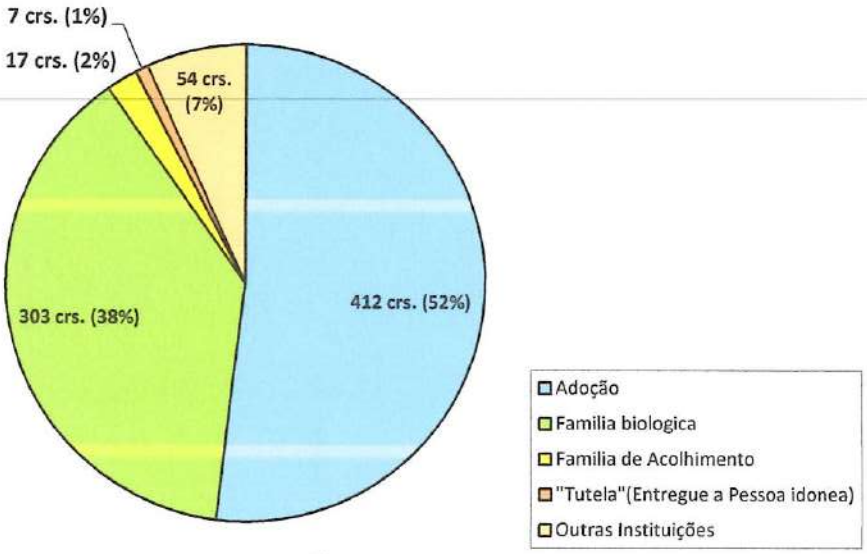

Fig. 5

2.2 Intervenção

2.2.1 Dirigida às Crianças

A organização dos grupos e dos espaços das Crianças manteve a estrutura adotada nos últimos anos: dois espaços «Casa» - o *Espaço Ternura* e o *Espaço Doces Sorrisos* - e um outro destinado às suas atividades lúdico-pedagógicas – o *Espaço Brincar e Inventar*.

Assim, durante o ano, as Crianças estiveram organizadas em três grupos:

- Dois deles no *Espaço Ternura*, que acolheu 35[3] Crianças dos zero anos até sensivelmente aos 48 meses;
- O terceiro, no *Espaço Doces Sorrisos,* que acolheu 17 crianças com idades a partir dos 4 anos.

Em relação a este último grupo, importa referir que as Crianças frequentaram várias estruturas de ensino, de acordo com as suas necessidades individuais.

No seguimento da intervenção realizada nos últimos anos, procurou-se consolidar e adotar procedimentos que contribuíssem para a estabilidade, promoção do bem-estar físico e emocional das Crianças, assim como para o seu desenvolvimento global, proporcionando-lhes experiências reparadoras e profícuas que fossem de encontro às suas necessidades afetivas, comportamentais e de socialização.

Outros objetivos implementados permitiram adotar práticas que contribuíssem para a normalização das vivências das Crianças, tornando a sua permanência na Casa do Caminho mais humanizada e familiar para que se sentissem verdadeiramente amadas e respeitadas na sua individualidade e privacidade.

O facto de estarem acolhidas Crianças mais crescidas, comparativamente a anos anteriores, e com maior capacidade de compreensão, levantou desafios à intervenção, tendo sido necessário repensar e desenvolver estratégias e procedimentos de participação dessas Crianças.

A intervenção foi sustentada e organizada pelos Planos Individuais, bem como pelas Planificações de Atividades Semanais, Mensais e Anual.

Os Planos Individuais tiveram em conta as caraterísticas e necessidades próprias de cada Criança. Os mesmos foram elaborados em parceria pelas equipas técnica e educativa com a participação da Cuidadora de Referência, como forma de a implicar e corresponsabilizar na

[3] 1 das Crianças permaneceu acolhida no Espaço Ternura até ao mês de julho, altura em que foi transferida para o Espaço Doces Sorrisos, pelo que a sua contabilização foi feita nos dois Espaços.

intervenção, sensibilizando para a importância da intencionalidade das suas interações com a Criança.

O plano mensal de atividades foi elaborado em consonância com a planificação anual que incluiu a comemoração coletiva de dias e épocas festivas, de acordo com os objetivos das várias áreas de conteúdo, envolvendo os diferentes intervenientes na estimulação do desenvolvimento das Crianças.

Salientam-se também as atividades de caráter regular muito positivas e benéficas para as Crianças, nomeadamente as aulas de Música, Yoga, Ballet e Dança, graças à colaboração de professores voluntários, assim como as aulas de Natação, nas Piscinas Municipais da Senhora da Hora, benefício do protocolo com a Câmara Municipal de Matosinhos (Matosinhos Sport).

No sentido de diversificar experiências, foram proporcionadas várias saídas e atividades, destinadas essencialmente ao Grupo das Crianças mais crescidas, das quais se salientam: a visita à loja/fábrica da Arcádia, a ida ao Zoo da Maia e ao Zoo de Santo Inácio, a visita aos Museus de Farmácia e dos Descobrimentos, a visita guiada pelo "graffiter" Guel pela Arte de Rua de Matosinhos, a época de praia, os passeios pelos espaços verdes do Parque do Carriçal, do Parque da Cidade, do Parque de Lavra e do Parque infantil da Ribeira de Gaia.

Ainda no âmbito da diversificação de experiências, concretizou-se o acesso a outras manifestações culturais e desportivas como um evento musical na Igreja de Lordelo do Ouro, que contou com a participação de duas das Crianças e de uma colaboradora no Coro, um concerto sinfónico na Casa da Música, os teatros musicais da Fábrica do Nicolau e do Peter Pan no Gelo, alguns jogos de futebol no Estádio do Bessa, a visita ao Perlim, os passeios num comboio turístico pela Senhora da Hora, no teleférico do Cais de Gaia e várias idas ao Cinema e ao Circo. Tal como referido anteriormente, a participação em muitas destas atividades resultou de ações de cariz solidário, através do apoio de particulares, empresas ou outras entidades.

No que diz respeito à Saúde, as crianças foram acompanhadas pela Pediatra da Casa do Caminho e em unidades hospitalares, nomeadamente nas consultas de especialidade, assim como através do apoio da Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Centro de Saúde da Senhora da Hora, por exemplo na administração de vacinas. Durante o ano, houve 10 episódios de internamento, 5 por cirurgias programadas, durante os quais as Crianças estiveram sempre acompanhadas por colaboradoras da Casa do Caminho.

A intervenção terapêutica fez-se através do acompanhamento Psicológico (33 Crianças), da Terapia da Fala (11), da Terapia Ocupacional (5), da Fisioterapia, do apoio da Equipa Local de Intervenção Precoce (5) e pela frequência em Hospital de Dia, no âmbito da consulta de

Pedopsiquiatria (8).

No que se refere ao acompanhamento Psicológico das Crianças, importa ainda ressalvar a parceria com a Consulta de Pedopsiquiatria de diferentes unidades hospitalares, uma vez que em 2019, 8 Crianças foram acompanhadas nesta consulta (6 no CMIN; 1 no Hospital Pedro Hispano e 1 no Hospital São João). Para além do acompanhamento individual, os técnicos desta especialidade foram elementos que constituíram um contributo para a intervenção tanto individual, como nos contextos, através de reflexões conjuntas, partilha de estratégias e validação das intervenções.

As Crianças foram igualmente avaliadas do ponto de vista do desenvolvimento global e cognitivo, num total de 54 avaliações. Para além destas, 2 Crianças foram avaliadas quanto ao seu funcionamento cognitivo por Serviços de Saúde externos à Casa de Acolhimento.

O acompanhamento Psicológico, dando resposta aos défices desenvolvimentais e/ou a questões do foro comportamental e emocional, foi motivado por:

⇒ Desenvolvimento sócio emocional;

⇒ Monitorização da evolução do seu desenvolvimento;

⇒ Impacto nas Crianças de alterações no contexto dos seus Projetos de Vida;

⇒ Recolha de informações acerca da perceção da Criança sobre os seus Projetos de Vida;

⇒ Preparação da saída das Crianças da Casa de Acolhimento;

⇒ Intervenção com as Crianças no contexto do Plano de Intervenção desenvolvido com a Família.

2.2.2 Dirigida às Famílias

Não obstante o carácter especialmente desafiante do ano de 2019, em que com algumas famílias não foi possível concretizar parcerias facilitadoras da intervenção, verificaram-se casos de sucesso em que foi possível realizar uma intervenção próxima e individualizada, tendo por base a empatia, clareza e transparência. Foram criados momentos para que as Famílias fossem ouvidas e incluídas na vida das suas Crianças e nos seus Projetos de Vida ou para que adquirissem e/ou reforçassem conhecimentos e competências ao nível da relação e prestação de cuidados.

Assim, tal como já ocorrido em anos anteriores foram assinalados vários dias/épocas festivas, enquadrados na planificação das atividades dirigidas às Famílias: celebração dos Afetos,

comemoração do Dia do Pai e Dia da Mãe, da Páscoa, do Dia da Família, do Dia Mundial da Criança e do Natal. Foram igualmente realizadas ações de sensibilização sobre as seguintes temáticas: Sono, Livro Infantil, Ambiente, Alimentação e Prematuridade.

A Intervenção Individualizada junto de 5 Famílias permitiu-lhes adquirir e/ou reforçar competências ao nível da relação e prestação de cuidados às Crianças, contribuindo, num dos casos, para a integração mais segura da criança no seu contexto familiar. Por outro lado, possibilitou também às Técnicas um maior conhecimento sobre as capacidades e potencialidades dos agregados envolvidos, obtendo-se informações importantes que foram partilhadas com as entidades implicadas nos Projetos de Vida das Crianças, nomeadamente com os Tribunais/CPCJ's e Equipas de Assessoria aos Tribunais.

Relativamente aos contactos das Famílias com as suas Crianças, ao longo do ano de 2019, 38 Crianças receberam visitas dos seus familiares, tendo decorrido um total de 1924 visitas nas nossas instalações e 7 noutros contextos. De referir que todas estas visitas foram acompanhadas pela Equipa Técnica da Casa de Acolhimento.

2.3 Parcerias e angariação de fundos

A Associação A Casa do Caminho, dando continuidade ao esforço de anos anteriores, reforçou a sua comunicação externa através, principalmente, do seu site, da sua página da rede social *facebook* e do envio regular de uma *newsletter* bimensal. Procurando chegar a outros públicos, nomeadamente de uma faixa etária mais jovem, estreou-se também na rede social *instagram*. Procurou-se potenciar os meios de comunicação com associados e doadores, com vista ao estreitamento e fidelização das relações, quer através do contacto direto, quer através da personalização dos meios escritos.

Também à semelhança de anos anteriores, a Associação foi proativa no sentido de fazer corresponder a generosidade de associados e doadores às necessidades efetivas da Casa. Com esse objetivo, foi regularmente atualizada uma lista de bens necessários, disponibilizada no *site* institucional. Esta lista serviu como orientação às doações particulares e às campanhas externas de angariação de bens das quais fomos beneficiários ao longo do ano, com particular incidência no mês de Dezembro.

Para além disso, alguns donativos foram alocados a outras necessidades específicas identificadas. Disso são exemplo, a colocação de uma vedação no campo de futebol, a

substituição das caixilharias de duas salas do espaço dos mais pequeninos, a colocação de um painel comemorativo dos 30 anos, a aquisição de uma roçadeira para o nosso jardim, várias atividades lúdico-pedagógicas no exterior para as crianças e as prendas de Natal.

Para além do reforço de parcerias com diversas entidades quer do setor público, como a Câmara Municipal de Matosinhos ou a União de Freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora, quer do setor social, como Fundações solidárias, quer ainda com o setor lucrativo, como a prestigiada Arcádia – Casa do Chocolate, com quem foi estabelecida uma nova e importante parceria lançada no dia 1 de junho nas instalações da Casa do Caminho.

Finalmente, para além do Bazar Social que continua a ser uma importante fonte de receitas, a Associação foi promotora de algumas ações de angariação de fundos, entre as quais a adesão a um número solidário de valor acrescentado, o apelo pela consignação de 0,5% do IRS e iniciativas para a conversão em valor monetário de bens doados como joias e obras de arte.

3. Recursos Humanos

3.1 Colaboradores

Em todas as organizações, independentemente da sua atividade ou dimensão, é da maior importância a Gestão das Pessoas e, muito particularmente, na Associação A Casa do Caminho dada a utilização intensiva do fator humano no desenvolvimento da nossa resposta social.[4]

Trata-se de uma área crítica e complexa da gestão que requer à assunção, entre outras tarefas, recrutar, desenvolver, motivar e retribuir os Colaboradores.

Não podemos deixar de ter em consideração que os gastos com o pessoal são, de longe, os mais relevantes na estrutura de funcionamento das IPSS (+70%), o que requer uma gestão cuidada e criteriosa.

Por outro lado, a questão da política de baixos salários para o setor social, associada ao trabalho contínuo, para além de dificultar o recrutamento de trabalhadores qualificados, a manutenção dos índices de motivação exige dos diretores uma vigilância permanente.

[4] A introdução das tecnologias não é compatível com os cuidados de conforto e bem-estar das crianças

Se a Gestão de Recursos Humanos é uma função fundamental em todas as organizações, nas Casas de Acolhimento ainda maior importância assume, devido às características dos serviços prestados em que a motivação advém de fatores intrínsecos, como a identificação com a Missão da instituição, com a oportunidade de fazer o Bem e a oportunidade de participar nas decisões da Direção.

Os Colaboradores da Associação A Casa do Caminho são os parceiros mais importantes na concretização da Visão e dos Valores da instituição. Daí, a atual Direção continuar a prosseguir um plano estratégico definido há já algum tempo, sob o lema *"Cuidar de quem Cuida"*.

Com o propósito de antecipar a execução dos princípios consagrados no Regime de Execução do Acolhimento Residencial e, consequentemente, a reformulação das equipas de trabalho, foram admitidas 24 novas Colaboradoras, sendo que apenas 16 se mostraram identificadas com a Missão da Casa do Caminho. Por outro lado, ocorreram 21 saídas por motivos diversos.

Foi, sem dúvida, um ano atípico com uma taxa de rotatividade indesejável de 42%.

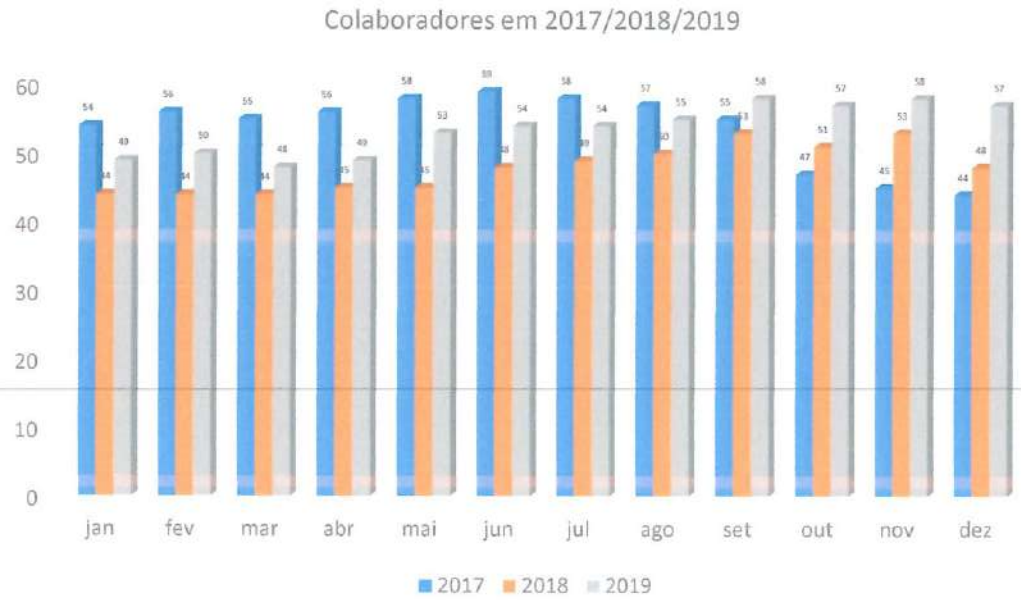

Fig. 6

No final do ano de 2019, a Associação tinha ao seu serviço 57 Colaboradores (+9 do que no final do ano anterior), sendo que 4 para substituição de Colaboradoras de baixa prolongada e 2 Colaboradoras de licença de parentalidade.

Na realidade o reforço líquido das equipas foi de apenas 3 Colaboradoras.

Fig. 7

Durante o ano de 2019 foram ministradas 151,5 horas de formação em diversas áreas, envolvendo 56 Colaboradores e um membro da Direção.

Fig. 8

Reconhecemos que no decorrer deste ano, a formação proporcionada ficou muito aquém do que seria desejável por várias razões, nomeadamente:

- ✓ Elevada rotatividade nas admissões e saídas de Colaboradores;
- ✓ Indefinição das regras sobre a adequação dos serviços ao novo paradigma do acolhimento residencial;
- ✓ Reestruturação das equipas de trabalho.

3.2 Voluntários

A Associação A Casa do Caminho manteve no decorrer do ano de 2019 o protocolo com o VEM – Voluntariado Em Matosinhos, resultado de uma parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos.

No final do ano, contávamos com a colaboração de 31 voluntários[5] distribuídos pelos vários serviços.

Fig. 9

Apesar do número de Voluntários ter diminuído relativamente ao ano anterior **(-6)**, verificou-se um aumento das horas disponibilizadas pelos voluntários **(+111 horas)**.

Fig. 10

[5] Não está considerado o trabalho voluntário prestado pelos MOE – Membros dos Órgãos Estatutários.

4. Análise da Situação Económico-Financeira

Constitui preocupação por parte da Direção da Associação A Casa do Caminho a sustentabilidade financeira. Se esta não for conseguida, a Missão de *acolher, cuidar, proteger e dar carinho a crianças em perigo, promovendo o seu desenvolvimento integral e a concretização do seu projeto de vida* será comprometida, não obstante a boa vontade da Direção, colaboradores e voluntários.

Entende-se por *sustentabilidade* «a capacidade de captar recursos – financeiros, materiais e humanos – de maneira suficiente e continuada, e utilizá-los com competência, de maneira a perpetuar a instituição e a lhe permitir alcançar os seus objetivos.»[6] Ou seja, uma instituição só é considerada sustentável, ao nível económico, quando é eficaz e eficiente no cumprimento da sua Missão.

4.1 Proveitos

No decorrer de 2019 verificou-se um acréscimo de 25%, das receitas.

Quadro das principais fontes de financiamento

Proveitos	Ano 2018	Ano 2019	Variação	Orçamento	Variação Orçamental
Utentes	35.909,53€	40.040,24€	+ 4.130,71€	36.000,00€	+4.040,24€
Cotizações	27.847,42€	23.584,92€	- 4.262,50€	35.000,00€	- 11.415,08€
ISS	437.787,20€	494.893,19€	+57.105,99€	440.390,00€	+ 54.503,19€
D. Dinheiro	139.395,37€	202.451,90€	+63.056,53€	100.000,00€	+ 102.451,90€
D. Espécie	44.383,42€	52.618,73€	+8.235,31€	40.000,00€	+ 12.618,73€
Cons. IRS	87.917,40€	115.890,89€	+ 27.973,49€	92.000,00€	+ 23.890,89€
Outros R & G	82.878,61€	79.565,10€	-3.313,50€	61.547,00€	+18.018,10€
Total	**856.118,95€**	**1.009.045,14€**	**+152.926,19€**	**804.937,00€**	**204.108,14€**

Quadro 1

[6] Sustentabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social em Portugal, Sílvia, Silva e outros (2014)

4.2 Custos

No que toca aos custos verificou-se um aumento de 10% donde sobressai os Gastos com Pessoal que tiveram um incremento de +66.700€ representando 77% da globalidade das despesas de funcionamento da instituição.

Vários fatores contribuíram para esta situação:

- Aumento da RMMG para 600€;
- Atualização das tabelas salariais resultado da contratação coletiva aplicada ao setor social com pagamento de retroativos;
- Pagamento dos feriados a 100%;
- Pagamento de trabalho suplementar;
- Atualização das categorias profissionais e vencimento de diuturnidades;
- Atribuição de compensações remuneratórias.

Este ano inverteu-se a tendência da evolução decrescente dos últimos anos, nos custos da Rubrica Gastos com Pessoal.

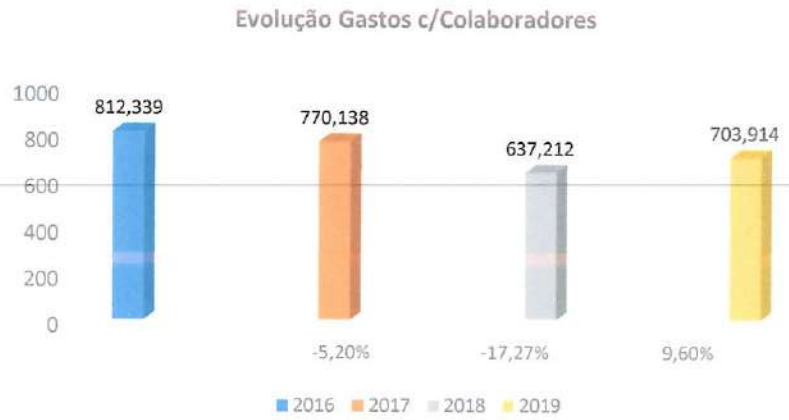

Fig. 11

Relativamente às restantes rubricas de custos, as variações mais significativas ocorreram no: – consumo **de bens alimentares** (+ 12.763€), despesa em parte coberto pelos donativos em espécie;

— **eletricidade e gás** (+ 4.034€) cuja solução poderá passar pela entrada em funcionamento de painéis solares (aguarda apoio da comunidade);

— **Conservação e Reparação Instalações** (+16.479€), despesas cobertas essencialmente por ações, campanhas e eventos de Amigos Doadores e Parcerias com organizações do setor lucrativo e social.

4.3 Resultados Operacionais

Os resultados operacionais, antes das Depreciações e Amortizações registaram um valor positivo de +108.186,92€ que muito nos apraz e regozija, pois vem consolidar a tendência de inflexão verificada no ano anterior (+42.032€), relativamente aos anos antecedentes.
Realizadas as depreciações e amortizações dos Ativos Fixos Tangíveis o **resultado líquido apurado para o exercício de 2019 é de 52.203,78€**, muito além do previsível no início do ano que era de -7.590,00€.

4.4 Aplicação dos Resultados

A Direção propõe que o Resultado Líquido do exercício, que ascendeu a 52.203,78€, seja aplicado para Resultados Transitados.

5. Reflexão Final

O grande desafio que as Casas de Acolhimento enfrentam – num novo quadro que implica, antes de tudo, mudança de mentalidade de todos os atores envolvidos – é o de continuarem a responder às necessidades sociais, a partir de uma base de apoios financeiros mais diversificada, em que os apoios públicos constituem uma entre várias outras fontes de financiamento.
Os momentos de incerteza que continuam a pairar sobre as instituições de acolhimento, dificultam o planeamento das suas atividades a médio e longo prazo e, consequentemente, criando mais dificuldades ao nível da sustentabilidade financeira.
Neste momento, um órgão de gestão, por muito que se esforce e se dedique, não deixa de ter dificuldade em gerir os recursos à sua disposição, apenas o conseguindo fazer num cenário de gestão do dia-a-dia que é nefasto para o futuro das instituições.

6. Agradecimentos

No final do ano de 2019, foram realizadas eleições para os órgãos sociais, daí que este Relatório e Contas de Gerência é fruto da colaboração, da dedicação e do empenho de todos aqueles que fizeram parte da anterior Direção.

Àqueles que já não figuram como membros efetivos da atual Direção, os nossos agradecimentos.

Também temos que reconhecer e agradecer aos Colaboradores, aos Associados, aos Doadores, aos Parceiros, aos Voluntários e a TODOS que nos apoiaram ao longo destes anos, pois sem a sua entrega e generosidade A ASSOCIAÇÃO A CASA DO CAMINHO não existia.

OBRIGADO.

Senhora da Hora, 10 de março de 2019

A Direção

Luís Alberto Ferraz da Silva – *Presidente*
Ana Filipa Amaro Afonso Marques – *Vice-Presidente*
Vítor Manuel Tavares Sousa Cunha– *Secretário*
Maria da Luz Costa e Silva – *Tesoureiro*
Mónica Liliana Costa Ferreira - *Vogal*

ANEXOS

ASSOCIAÇÃO A CASA DO CAMINHO

BALANÇO

Dezembro 2019

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos Tangiveis	5,1	793.159,97	849.605,25
Bens do patrimonio histórico e cultural			
Propriedades de investimento	5,2	35.120,00	35.120,00
Activos intangiveis	6	1.248,46	1.384,14
Investimentos financeiros	5,3	4.785,36	3.531,50
Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
		834.313,79	889.640,89
Activo corrente			
Inventários	11,15	26.403,68	27.234,71
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes publicos			
Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros	5,4	37.647,23	26.317,23
Outras contas a receber	11,4	10.318,49	6.669,15
Diferimentos	11,1	914,08	835,05
Outros activos financeiros	11,3		
Caixa e depósitos bancários	11,2	356.413,29	252.988,74
		431.696,77	314.044,88
Total do activo		**1.266.010,56**	**1.203.685,77**

ASSOCIAÇÃO A CASA DO CAMINHO

BALANÇO

Dezembro 2019

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais		**1.039.638,72**	**1.068.600,76**
Fundos	11,5	3.940,40	3.940,40
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	11,5	536.703,42	549.978,54
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	11,5	498.994,90	514.681,82
		1.039.638,72	**1.068.600,76**
Resultado liquido do período		52.203,78	-13.275,12
Total do fundo de capital		**1.091.842,50**	**1.055.325,64**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões especificas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	**0,00**
Passivo corrente			
Fornecedores	11,7	4.181,76	4.662,62
Adiantamento a clientes			
Estado e outros entes publicos	11,8	30.894,35	17.164,66
Acionistas / sócios			
Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros	5,4	37.647,23	26.317,23
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar	11,9	101.444,72	100.215,62
Outros passivos financeiros			
		174.168,06	**148.360,13**
Total do Passivo		**174.168,06**	**148.360,13**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**1.266.010,56**	**1.203.685,77**

ASSOCIAÇÃO A CASA DO CAMINHO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Dezembro 2019

Montantes expressos em EURO

RÚBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	7	63.625,16	63.756,96
Subsidios, doações e legados à exploração		**875.979,26**	**721.985,78**
ISS, IP - Centros Distritais	8	494.893,19	437.787,20
Outros	11,10	381.086,07	284.198,58
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a propria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11,6	-66.911,91	-65.282,18
Fornecimentos e serviços externos	11,11	-133.696,87	-119.732,61
Gastos com pessoal	9	-703.914,63	-637.212,89
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)			
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões especificas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	11,12	79.565,10	82.878,61
Outros gastos e perdas	11,13	-6.459,19	-4.360,92
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**108.186,92**	**42.032,75**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.1 e 6	-56.580,96	-55.587,78
Resultado Operacional, (antes de gastos de financiamento e impostos)		**51.605,96**	**-13.555,03**
Juros e rendimentos similares obtidos	11,14	598,25	279,93
Juros e gastos similares suportados	11,14	-0,43	-0,02
Resultado antes de impostos		**52.203,78**	**-13.275,12**
Imposto sobre rendimento do periodo			
Resultado liquido do período		**52.203,78**	**-13.275,12**

1 Identificação da Entidade

A Associação a Casa do Caminho é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Instituição Particular de Solidariedade Social", com sede em Rua Padre António Porto, 101-105, freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos. Tem como atividade o Acolhimento Temporário de crianças abandonadas ou privadas do meio familiar para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Adoção ou tutela;
- Reequilíbrio da Situação familiar.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2019 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, alterado pelo decreto-lei nº 98/2015 de 02 de Julho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 225/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.
Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.
As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Básico	6
Equipamento administrativo e viaturas	5
Programas de computador	3

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.3 Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As "Propriedades de Investimento" são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica "Aumentos/reduções de justo valor" e as variações no justo valor das propriedades de investimento.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

Outras contas a Receber

As "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.
Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" incluí caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.
Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Fundos atribuídos por terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.5 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

5.1 Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

ATIVO BRUTO				
RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES Regularizaç.	SALDO FINAL
Activos fixos tangiveis				
Edificios e out.construções	1.546.019,62	0,00	0,00	1.546.019,62
Equipamento básico	289.156,36	0,00	0,00	289.156,36
Equipamento transporte	103.724,14	0,00	0,00	103.724,14
Ferramentas e utensilios	5.328,82	0,00	0,00	5.328,82
Equip. administrativo	221.560,02	0,00	0,00	221.560,02
Total I	**2.165.788,96**	**0,00**	**0,00**	**2.165.788,96**

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZ.	SALDO FINAL
Activos fixos tangiveis				
Edificios e outras construções	775.363,08	30.920,41	0,00	806.283,49
Equipamento básico	226.246,91	1.140,50	0,00	227.387,41
Equipamento de transporte	59.949,14	10.300,00	0,00	70.249,14
Ferramentas e utensilios	5.135,18	152,26	0,00	5.287,44
Equipamento administrativo	249.489,40	13.932,11	0,00	263.421,51
Total I.....	**1.316.183,71**	**56.445,28**	**0,00**	**1.372.628,99**

5.2 Propriedades de Investimento

No que concerne às "Propriedades de Investimento" o movimento ocorrido, no período de 2019, foi o seguinte:

ATIVO BRUTO				
RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES Regularizaç.	SALDO FINAL
Propridades de investimento				
Investimento em imóveis	35.120,00	0,00	0,00	35.120,00
Total	**35.120,00**	**0,00**	**0,00**	**35.120,00**

5.3 Outros Investimentos

No que concerne aos "Outros investimentos" o movimento ocorrido, no período de 2019, foi o seguinte:

RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	SALDO FINAL
Outros investimentos			
Fundo de Compensação do Trabalhado	3.531,50	1.253,86	4.785,36
Total	**3.531,50**	**1.253,86**	**4.785,36**

5.4 Associados

O valor dos "Associados" para os períodos 2019 e 2018:

RÚBRICAS	2019	2018
Associados		
Quotas	37.647,23	26.317,23
Total	**37.647,23**	**26.317,23**

6 Ativos Intangíveis

No que concerne aos "Ativos Intangíveis" o movimento ocorrido, no período de 2019, foi o seguinte:

ATIVO BRUTO				
RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES Regularizaç.	SALDO FINAL
Activos intangíveis				
Programas de computador	1.655,33		271,19	1.384,14
Total I	**1.655,33**	**0,00**	**271,19**	**1.384,14**

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZ.	SALDO FINAL
Activos intangíveis				
Programas de computador	271,36		135,68	135,68
Total I.....	**271,36**	**0,00**	**135,68**	**135,68**

7 Rédito

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2019	2018
Prestação de Serviços		
Abonos de Família	40.040,24	35.909,53
Quotizações	23.584,92	27.847,42
Total.....	**63.625,16**	**63.756,95**

8 Subsídios do Governo e apoios do Governo e autarquia

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo":

Descrição	2019	2018
Súbsidios do Governo		
Centro Reginal Segurança Social	494.893,19	437.787,20
Total.....	**494.893,19**	**437.787,20**

9 Benefícios dos empregados

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2018 foi de "49" e em 2019 foi de "54"

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Custos com pessoal		
Remunerações ao pessoal	558.019,89	515.574,58
Encargos sobre remunerações	124.984,77	111.073,14
Seguros acid.trabalho e doenças profissionais	5.930,69	6.544,22
Indemmizações	11.141,73	1.952,96
Outros gastos com o pessoal	3.837,55	2.067,99
Total.....	**703.914,63**	**637.212,89**

10 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

11 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

11.1 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Gastos a reconhecer		
Seguros	914,08	835,05
Total.....	**914,08**	**835,05**
Rendimentos a reconhecer		
Quotas		40,00
IEFP		2.867,45
Total.....	**0,00**	**2.867,45**

11.2 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2019	2018
Caixa	11.027,60	5.365,79
Depósitos á ordem	245.385,69	187.622,95
Depósitos á prazo	100.000,00	60.000,00
Total.....	**356.413,29**	**252.988,74**

11.3 Outros Instrumentos Financeiros

A rubrica "Outros Instrumentos Financeiros" tinha, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com o seguinte saldo:

Descrição	2019	2018
Outros Instrumentos Financeiros	0,00	0,00
Total.....	**0,00**	**0,00**

11.4 Outras contas a receber

A rubrica "Outras conta a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com o seguinte saldo:

Descrição	2019	2018
Devedores e credores por acréscimos	4.681,50	1.224,28
Consultores, Assessores	5.177,03	5.274,87
Adiatamentos a pessoal	289,96	
Devedores diversos	170,00	170,00
Total.....	**10.318,49**	**6.669,15**

11.5 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	3.940,40			3.940,40
Reservas				0,00
Resultados transitados	549.978,54		13.275,12	536.703,42
Excedentes de revalorização				0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	514.681,82		15.686,92	498.994,90
Total.....	**1.068.600,76**	**0,00**	**28.962,04**	**1.039.638,72**

11.6 Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Nas compras ocorreram as seguintes variações:

Descrição	2019	2018
Generos alimentares	53.557,88	49.276,57
- Stock inicial		
- Compras		
- Stock final		
Materiais de consumo	13.354,03	16.005,61
- Stock inicial		
- Compras		
- Stock final		
Total.....	**66.911,91**	**65.282,18**

11.7 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	4.181,76	4.662,62
Total.....	**4.181,76**	**4.662,62**

11.8 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Passivo		
Retenção de impostos sobre rendimentos	5.086,55	3.195,00
Segurança social	25.589,55	13.836,67
FCT e FGCT	218,25	132,99
Total.....	**30.894,35**	**17.164,66**

11.9 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras conta a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019		2018	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Sindicato		23,13		29,09
Remunerações a liquidar		99.568,91		92.147,08
Eletricidade		1.537,18		0,00
Outros		315,50		8.039,45
Total.....	**0,00**	**101.444,72**	**0,00**	**100.215,62**

11.10 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2019 e 2018, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2019	2018
Acordos de cooperação		
IEFP - Delegação do Norte	0,00	1.745,21
CMM e outras entidades	4.939,16	4.567,52
Doações e heranças	376.146,91	277.885,85
Total.....	**381.086,07**	**284.198,58**

11.11 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Serviços especializados	58.523,84	40.337,74
Materiais	5.838,14	7.524,32
Energia e fluidos	35.423,21	38.783,02
Deslocações e estadas *	1.695,46	3.451,38
Serviços diversos	32.216,22	29.636,15
Total.....	**133.696,87**	**119.732,61**

Refere a deslocações efetuadas nos transportes públicos e privados pelas crianças e seus cuidadores designadamente a centros de Saúde, Hospitais e atividades no exterior.

11.12 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos Suplementares	59.281,28	65.666,23
Descontos pronto pagamento obtidos	25,91	
Ganhos em inventarios	588,56	
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	1.703,49	840,00
Outros rendimentos e ganhos	17.965,85	16.372,38
Total.....	**79.565,09**	**82.878,61**

Nota: O valor de Outros rendimentos e ganhos engloba Amortizações inerentes ao PIDDAC e restituição do IVA.

11.13 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	310,42	357,83
Outros Gastos e Perdas	6.148,77	4.003,09
Total.....	**6.459,19**	**4.360,92**

11.14 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados		
Outros gastos e perdas de financiamento	0,43	0,02
Total.....	**0,43**	**0,02**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	598,25	279,93
Outros Rendimentos similares		
Total.....	**598,25**	**279,93**
Resultados Financeiros	**597,82**	**279,91**

11.15 Mercadorias – existência final

Nos períodos de 2019 e 2018 a existência final foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Mercadorias		
Existencia final	26.403,68	27.234,71
Total.....	**26.403,68**	**27.234,71**

11.16 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Senhora da Hora, 31 de Dezembro de 2019

O Contabilista Certificado

José Bernardo Ribeiro Araújo Rangel Pamplona
(TOC 62907)